

Sánara Adrielle França Melo, Eder Benevides Araujo,
Marcos Vinicius Gomes Silva de Santana, Camila
Fraga da Costa, Flávia Denise da Silva Pereira,
Greicy Mitzi B. Moreno, Daniel Ribeiro Menezes

E-BOOK 6



Principais raças caprinas leiteiras utilizadas para produção de queijo

UNIVASF

2020

E-book

6

Principais raças caprinas leiteiras utilizadas para produção de queijo

Sánara Adrielle França Melo, Eder Benevides Araujo, Marcos Vinicius Gomes Silva de Santana, Camila Fraga da Costa, Flávia Denise da Silva Pereira, Greicy Mitzi B. Moreno, Daniel Ribeiro Menezes

Você sabia?

Existem várias raças caprinas, nativas ou exóticas, com potencial para a produção de leite e, conseqüentemente, serem usados como matéria-prima para diversos tipos de queijos, que chegarão em sua mesa.

Quer conhecer mais sobre essas raças caprinas e sua relação com a produção queijeira?

Acompanhe este ebook e adquira novos conhecimentos!

1ª edição

Petrolina – PE
Univasf
2020



Dados Internacionais de Catalogação - CIP

P957 Principais raças caprinas leiteiras utilizadas para produção de queijo / Sánara Adrielle França Melo, Eder Benevides Araújo, Marcos Vinícius Gomes Silva de Santana, Camila Fraga da Costa, Flávia Denise da Silva Pereira, Greicy Mitzi B. Moreno, Daniel Ribeiro Menezes. – Petrolina: UNIVASF, 2020.

16p.:il. PDF.

Inclui referências.

ISBN 978-65-88648-24-7

1. Caprinos - criação - Brasil. 2. Caprinos leiteiros. 3. Caprinocultura leiteira. 4. Raças caprinas leiteiras. I. Título. II. Melo, Sánara Adrielle França. III. Araújo, Eder Benevides. IV. Santana, Marcos Vinícius Gomes Silva de. V. Costa, Camila Fraga da. VI. Pereira, Flávia Denise da Silva. VII. Moreno, Greicy Mitzi B. VIII. Menezes, Daniel Ribeiro. IX. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 636.3900981

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UNIVASF.
Bibliotecária: Louise Machado Freire Dias CRB – 4/2267.

Sumário

Introdução	6
Caprinocultura leiteira no Brasil	7
Raças caprinas leiteiras	8
Saanen.....	9
Alpina	9
Toggenburg.....	10
Murciana	10
Anglo nubiana	11
Raças caprinas leiteiras nativas brasileiras	12
Canindé.....	12
Moxotó	13
Azul	13
Considerações finais	14
Referências bibliográficas	15

Apresentação

O Grupo de Estudos em Caprinocultura Leiteira (GECAL) está inserido no Semiárido, na região do Submédio São Francisco, local onde a caprinocultura leiteira encontra-se em plena ascensão e necessita de apoio tecnológico e científico para a devida consolidação. Desta forma, a interação dos pesquisadores, estudantes e produtores por meio das atividades do grupo torna-se imprescindível para a atividade, que se mostra tão importante para o desenvolvimento socioeconômico da região.

A comercialização ainda é o grande desafio da caprinocultura leiteira, estando o resultado da atividade sempre condicionado à aceitação e ao preço dos produtos pelos estabelecimentos comerciais e, particularmente a qualidade dos produtos e ao poder de compra dos consumidores. Pontos importantes a considerar são: a oferta constante do produto de excelente qualidade, o acondicionamento e a apresentação, a frequência de entrega e o número de clientes, além do "marketing" adequado voltado para o público em geral ou, se for o caso, específicos para profissionais de agrárias e produtores rurais.

Em resumo, a proposta do GECAL é o desenvolvimento da atividade leiteira na região do Submédio São Francisco, por meio de tecnologias entre o ambiente acadêmico e o meio rural. Alternativas alimentares, sistemas de produção, sanidade, clínica, processamento do leite, inspeção e produção de derivados lácteos serão discutidos nesta série de e-books.

Daniel Ribeiro Menezes, coordenador do GECAL

Introdução

A caprinocultura leiteira tem crescido de maneira significativa a nível mundial, sendo a França o maior produtor de queijo de cabra do mundo. E em outros países a participação no setor agropecuário supera o constante desafio de manter novos mercados para o leite de cabra e seus derivados.



É uma atividade que permite o fluxo de recursos mais regulares para os produtores. Existindo também os programas de incentivo e crédito, que dão suporte ao crescimento da caprinocultura, **tanto para empreendimentos empresariais, quanto para sistemas familiares de produção.**

O leite de cabra, além de ser apreciado como bebida, também é utilizado para a **produção de queijos**. Recebendo destaque devido suas **qualidades nutritivas e terapêuticas**, gerando produtos lácteos com essas características diferenciadas.



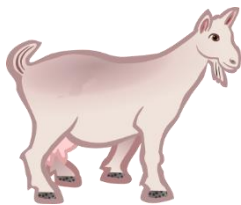
Curiosidade: O leite caprino possui 20% mais cálcio e até 30% menos colesterol do que o leite bovino. Além do menor teor de açúcar e níveis semelhantes de proteínas e vitaminas!



O setor leiteiro está cada vez mais **especializado e exigente**, cabendo aos produtores administrarem bem esses aspectos. Um destaque relevante relacionado com estratégias de criação e o diferencial nos produtos lácteos é a escolha da raça caprina. Este e-book tem como objetivo, portanto apresentar **as principais raças caprinas leiteiras com potencial para produção de queijo.**

Caprinocultura leiteira no Brasil

O Brasil se configura como **maior produtor de leite de cabra da América do Sul**, com 272.611 toneladas/ano. A atividade teve início nos anos setenta, em Minas Gerais (Sudeste do Brasil), quando produtores se uniram com o objetivo de discutir os entraves da atividade leiteira, as técnicas de produção e os aspectos comerciais associados.



A produção de leite caprino no Brasil é recente, com muitos aspectos para aperfeiçoar, principalmente aqueles relativos às normas legislativas mais direcionadas.

A região Nordeste é a detentora da maior parte do rebanho caprino do Brasil (com 92%), demonstrando a importância da caprinocultura para a sua economia.



As regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil são as mais importantes do ponto de vista econômico para a caprinocultura leiteira. No Nordeste, se destacam os estados da Paraíba e Rio Grande do Norte. Na região Sudeste os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, e na região Sul, o Rio Grande do Sul. Grande parte desse leite produzido tem como destino as **produções de queijos**.

Vale destacar que, embora o Nordeste tenha quase totalidade do rebanho nacional, participa com pouco mais **de 26% da produção de leite de cabra e com 17% do total comercializado**. Isso se deve ao sistema de produção adotado, onde muitas vezes **famílias utilizam os animais para subsistência**.

Observa-se também que a maioria dos sistemas de produção do Nordeste atua sem **escrituração zootécnica, com poucos ou inexistentes controles e planejamentos da atividade**, ocasionando baixos índices de produtividade. Contudo, com o desenvolvimento econômico, divulgações de informações e apoio técnico, estão ocorrendo mudanças desse quadro.

Superando o desafio de conquistar e manter novos mercados para o leite de cabra e seus derivados, a caprinocultura leiteira tem **umentado sua participação no cenário agropecuário brasileiro**. Sendo, atualmente, considerada como uma **atividade rentável, levando o desenvolvimento aos produtores rurais**.



A seguir vejam as raças caprinas para produção de leite, que podem ser utilizadas também para a produção de queijos:

Raças caprinas leiteiras

Ao longo do tempo as raças caprinas puras foram melhoradas e cruzadas, para gerar animais com mais qualidade e com adaptação aos diferentes climas e ambientes. Esse fato está relacionado com **o bem-estar animal, produtividade e qualidade dos produtos lácteos gerados**.



SAANEN



Fonte: afe.com.br

Raça de origem Suíça, do Vale de Saanen e Cantões de Berna, **é a mais difundida no Brasil e no mundo, produz muito leite e é prolífera.** Com criatórios puros registrados, e criatórios destinados a produção de mestiços leiteiros. Devido à alta produtividade e leite de qualidade **é a mais utilizada para produção de queijos.**

Características Gerais: A raça Saanen apresenta pelagem preferencialmente branca, mas existem alguns animais de coloração creme. O peso vivo destes animais tem a variação de 60 a 70 kg para fêmeas e de 75 a 90 kg para os machos. A pele é rosada, podendo apresentar manchas escuras. Cabeça alongada, úbere bem desenvolvido, com bons ligamentos, veias mamárias grossas e sinuosas. Os membros são finos, com fortes aprumos e cascos amarelos. A média diária de leite pode variar de **3 a 5L para uma lactação de 260 a 305 dias.** Animal exclusivo para produção leiteira.

ALPINA



Fonte: elearning.up.pt

Raça originária da Suíça, parte Meridional dos Alpes Suíços, **dotada de ótima produção leiteira.** Leite também muito utilizado para **produção de queijos.**

Características Gerais: raça **bastante difundida entre os criadores** apresentando diversos padrões de pelagem: Chamoisée, noir, policromada, repartida e mantelée. A

pelagem castanho-parda apresenta listras pretas da nuca até à garupa, região

do ventre preto ou creme. A pele é escura e flexível. Com cabeça alongada, pescoço delicado nas fêmeas e musculosas nos machos. Membros finos, com cascos delicados. O úbere é bem implantado e proporcionado. O peso vivo dos machos varia de 60 a 80 kg e as fêmeas de 40 a 60 kg. A média de produção de leite para essa raça é bem **semelhante da Saanen**. Animal exclusivamente utilizado para produção de leite.

TOGGENBURG



Fonte: portaldosanimais.com.br

A raça é originária do Vale Toggenburg na Suíça, o qual lhe deu o nome. Destinada à produção leiteira e introduzida no Brasil em 1975.

Características Gerais: Sua maior particularidade é a pelagem: castanho claro ou baio claro ao chocolate-escuro; na cabeça existem duas listras, de cor cinza, que vão desde as orelhas,

passando pelos olhos, até os lábios. Cabeça pequena e alongada, de perfil reto. Pescoço curto e delicado. Membros robustos e bem aprumados. Pernas compridas com cascos fortes. O úbere é grande, bem desenvolvido e bem conformado. Veias mamárias desenvolvidas. Os machos adultos pesam 60 a 90 kg e as fêmeas de 45 a 65 kg. A média diária de leite é de **2,5 a 4,0 para uma lactação de 255 a 290 dias**.

MURCIANA



Fonte: farmpoit.com

Raça de origem espanhola foi introduzida no Brasil no início do século XX, por imigrantes espanhóis, a raça praticamente desapareceu ao longo dos anos, sendo reintroduzida no Brasil na década de 90, através de importações feitas por criadores do estado da Paraíba. **Raça bem adaptada às condições semiáridas** devido sua

origem também ser de clima seco (Múrcia, Espanha). Dotada de boa produção leiteira, seu leite é utilizado principalmente para **produção de queijos, pois é um leite com alto teor de gordura (6,0%), permitindo maior rendimento em relação a outras raças.**

Características Gerais: O peso do macho adulto está em torno de 70 kg, e na fêmea 50 kg. A pelagem é predominantemente preta ou cor de chocolate, pele escura e a cabeça de tamanho médio de forma triangular. Este animal não apresenta chifres. Os membros são finos e regularmente aprumados. O úbere é amplo, com textura macia e pele fina. São bons animais leiteiros com **produção de até 600 kg de leite por lactação.** Animais de pequeno porte e especializados na produção de leite.



Raça originária da Inglaterra com **animais rústicos, adaptando-se muito bem ao ambiente tropical.** Surgiram do cruzamento do bode nubiano puro, com cabras inglesas. São animais robustos, grandes e pesados.

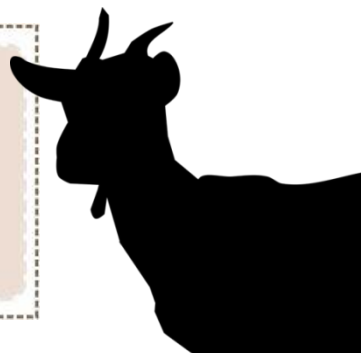
Características Gerais:

Possui todas as variedades de pelagens, com pêlos curtos e brilhantes, pele solta predominando a cor escura. A cabeça bem formada com orelhas de implantação alta, longas, espalmadas, pendentes, ultrapassando a ponta do focinho em até 3 cm. O animal pode ou não apresentar chifres. O úbere volumoso, macio e bem inserido, com bons ligamentos. As fêmeas pesam em média 55 a 75 kg e os machos alcançam pesos que variam de 70 a 95 kg.

A raça apresenta **dupla aptidão**, produzindo **leite e carne.** A produção de leite da Anglo Nubiana geralmente é menor, com períodos de lactação mais

curtos do que as raças alpinas. Sendo seu leite **rico em gordura**, cerca de 1% a mais, em relação média das demais raças.

A seguir será abordado sobre algumas raças nativas brasileiras, com grandes potenciais e rusticidade! Utilizadas em várias queijarias também!!



Raças caprinas leiteiras nativas brasileiras

CANINDÉ



Fonte: tribunadoceara.com.br

O nome dessa raça é em homenagem ao Vale do Rio Canindé, localizado no estado do Piauí. É considerada **uma das raças mais populares entre as nativas**. Os plantéis distribuído-se em várias regiões criadoras de caprino no Brasil.

Características Gerais:

Apresenta pelagem branca ou baia com uma listra negra descendo da base dos chifres até a ponta do focinho, essa listra pode ter variações de tamanho. Os chifres são de coloração escura, voltados para trás e para cima, e podendo ser frequente a ausência deles. Os membros têm ossatura forte, mas delicada, cascos medianos e escuros e o úbere são de tamanho médio. Esta raça apresenta **dupla aptidão**, leite e carne, **sua produção de leite está acima da média dos caprinos nativos do Brasil**.

MOXOTÓ



Fonte: ufrpe.com.br/lauradaroca

Dentre as raças nativas, a Moxotó possui a maior população de caprinos sendo encontrada em todos os estados do Nordeste.

Características Gerais: Apresenta pelagem branca ou baia, com uma listra negra descendo da base dos chifres até a ponta do focinho. Os chifres para cima e ligeiramente para

trás com as extremidades levemente recurvadas para frente. Os membros são curtos, fortes e bem aprumados e sua produção de leite é em torno de **1L por cabra/dia**.



A população da raça Moxotó tem diminuído drasticamente nos últimos anos. Atualmente acredita-se que metade do número de animais são mestiços, devido aos cruzamentos com raças exóticas.

AZUL



Fonte: agencia.cnptia.embrapa.br

Estes animais são próprios do estado do Piauí, encontrados também em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Características Gerais: São animais rústicos e as fêmeas pesam em torno de 40 kg. Essa raça encontra-se em processo de extinção, sendo estimada

por estudiosos de 250 a 300 animais ainda existentes em pequenos núcleos de conservação. Sua pelagem é azulada bem marcante, variando do azul claro ao escuro. Conhecida também por: Azulegos, Azulonas, Azulãs e Azulanhas. A cabeça é de tamanho médio, com chifres de coloração escura. Tem a garupa curta e ligeiramente inclinada e os membros fortes, com cascos medianos e escuros. São animais considerados para produção de leite (**1,0 a 1,5 L/dia**).

Considerações finais

Os queijos são considerados os principais produtos lácteos oriundos do leite de cabra. Suas diversidades têm aberto novos mercados e conquistado muitos consumidores, atestando sua qualidade, bem como valorizando os produtos. Diante disso a escolha da raça mais apropriada para o sistema de produção é fundamental.

Para que a cadeia produtiva leiteira caprina se desenvolva da melhor forma, deve-se ter matéria-prima em quantidade e qualidade. Por isso ter uma boa genética, nutrição e bem-estar animal eleva por consequência essa eficiente produtividade. Assim, terá sempre disponível os produtos lácteos de qualidade, “à mão do consumidor”.

■ DEPOIS DA LEITURA

O quanto você aprendeu com este e-book?

1. Qual a importância da escolha da raça para a produção de queijo?
2. Quais raças são as mais utilizadas na produção de leite e por quê?
3. Quais as principais regiões do Brasil que levam contribuições econômicas para a caprinocultura leiteira?
4. Quais são as raças caprinas leiteiras nativas brasileiras?



Referências bibliográficas

BORGES, C. H.; BRESSLAU, S. Produção de leite de cabra em confinamento. In: VI Simpósio de Pecuária do Nordeste –PECNORDESTE. III Semana da Caprino-ovinocultura Brasileira. **Anais...**Fortaleza-CE, 4 a 7 de junho de 2002.

CARDOSO, M. C. C.; DANTAS, A. N. A.; FELIX, C. B. M. Sistema de produção e comercialização do leite de cabra produzido no município de currais novos/rn. **Holos**, Ano 26, Vol. 1, 2010.

CORDEIRO, P. R. C.; CORDEIRO, A. G. P. C. Leite de Cabra no Brasil, seu mercado, comercialização e produção. In: X ENCONTRO DE CAPRINOCULTORES DO SUL DE MINAS E MEDIA MOGIANA, 2009, **Anais...**Espirito Santo do Pinhal, São Paulo, Brasil.

FAO – Organização nas Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. **Rebanho de Caprinos**. 2018. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QL>, 2018. Acesso em: 23 set 2020.

FONSECA, J.F.; SIMPLÍCIO, A.A. Inseminação artificial e transferência de embriões em ovinos e caprinos. In: Encontro Internacional da Pecuária da Amazônia, 1. 2008, Belém, PA. **Anais...** Belém, PA: FAEPA; Instituto Frutal; SEBRAE-PA, 2008.

GUIMARÃES, M. P. S. L. M. P.; CORDEIRO, P. R. C. **Conheça o destino do leite de cabra produzido no Brasil**. 2009. Disponível em: http://www.caprileite.com.br/conteudo.php?id_conteudo=33&id_links=4&id_sub_links=26 Acesso em: 22 de julho de 2020.

HOLANDA JUNIOR, E.V.; FRANÇA, F.M.C.; LOBO, R.N.B. Desempenho econômico da produção familiar de leite de cabra no Rio Grande do Norte. **Comunicado Técnico 7**, Dezembro, 2006.

HOLANDA JUNIOR, E.V.; MEDEIROS, H.R.; DALMONTE, H.L.B. et al. Custo de produção de leite de cabra na região Nordeste. In: ZOOTEC 2008. **Anais...**João Pessoa, PB: UFPB/ABZ, 2008.

IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal**. 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2018> . Acesso em 21 jul. 2020.

LOPES, M. A.; LIMA, A.L.R.; CARVALHO, F.M. et al. Efeito do tipo de sistema de criação nos resultados econômicos de sistemas de produção de leite na região de Lavras (MG) nos anos 2004 e 2005. **Ciência Animal Brasileira**, v. 8, n. 3, p. 359- 371, 2007.

RIET-CORREA B.; SIMÕES S. V. D.; PEREIRA FILHO J. M.; AZEVEDO S. S. A.; MELO D. B.; BATISTA J. A.; MIRANDA NETO E. G; RIET-CORREA F. Sistemas produtivos de caprinocultura leiteira no semiárido paraibano:

caracterização, principais limitantes e avaliação de estratégias de intervenção. **Pesq. Vet. Bras.** 33(3):345-352, março 2013.

SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; GUIMARÃES V. P. **Produção de caprinos no Brasil**. Brasília: ed. EMBRAPA, 686p., 2019.

SILVA, H. W.; GUIMARÃES, C. R. B.; OLIVEIRA, T. S. Aspectos da exploração da caprinocultura leiteira no Brasil. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS)**, v.2, n.2., p.121-125, Dezembro, 2012.

SILVA, M. G. C. M.; DEL VALLE, T. A. **Produção de caprinos**. Lavras: Ed. UFLA, 2018.

SIMÕES, A. R. P.; OLIVEIRA, M. V. M.; LIMA-FILHO, D.O. Tecnologias sociais para o desenvolvimento da pecuária leiteira no Assentamento Rural Rio Feio em Guia Lopes da Laguna, MS, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, p. 163-173, 2015.